



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Dos Casos De Intoxicação Exógena No Setor De Pediatria Em Um Hospital Da Zona Sul De São Paulo Entre Junho De 2012 A Junho De 2013

Autores: PRISCILA ALENCAR BARREIRA (UNISA); JÚLIA MARIA DE CARVALHO BARRETO (UNISA); GISELE DOURADINHO TEIXEIRA (UNISA); MÁRCIA ELAMID COSTA (UNISA); ANA LÚCIA CALDERARO DE LIMA (UNISA); ALINE TIEME SOUTO UMETA (UNISA); PAULA REGINA SENHORINI RODRIGUES (UNISA); FABRÍCIA VIEIRA RODRIGUES (HOSPITAL MUNICIPAL CAMPO LIMPO); FRANCISCO MENDES CERRUTI (UNISA)

Resumo: OBJETIVO: Traçar o perfil dos casos de intoxicação exógena no setor de pediatria em um hospital da zona sul de São Paulo, durante de 1 ano , e avaliar a implantação do serviço de notificação compulsória dos casos de intoxicação exógena do hospital. Método Trata-se de um estudo retrospectivo descritivo analítico através da revisão das fichas de investigação de intoxicação exógena do Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN) de pacientes atendidos no pronto-atendimento infantil de um hospital da zona sul de São Paulo entre junho de 2012 (período de início da notificação no hospital) a junho de 2013. Foram analisados dados referentes a idade, sexo, tipo de substância, sintomas, via e circunstância de exposição. Foram incluídos todos os pacientes com idade inferior a 15 anos e que apresentavam preenchimento completo da ficha de notificação. Resultados Foram analisadas 73 fichas do SINAN das quais 12 foram excluídas por não apresentarem preenchimento completo. Dentre os 61 casos, 52,4% ocorreram em indivíduos do sexo feminino, sendo que 100% dos acidentes ocorreram em domicílio. A faixa etária mais freqüente correspondeu a crianças entre 1mês e 4 anos, totalizando 32 casos notificados. A principal via de intoxicação foi a oral, sendo exclusiva em 98,3%. O agente causal mais prevalente foram os medicamentos com 57,3% dos casos, seguido de produtos químicos de uso domiciliar (37,7%). Quarenta e um por cento dos pacientes foram assintomáticos, sendo a êmese o sintoma mais comum (26,2%) seguido de dor abdominal. O óbito foi o desfecho final em apenas um caso. Conclusão Os resultados apresentados reforçam a importância de se incluir as intoxicações exógenas no elenco de agravos de notificação compulsória. Através do perfil das intoxicações infantis é possível implantar medidas que trabalhem aspectos preventivos e terapêuticos destas intoxicações.